

Expectativas de ingressantes e concluintes do curso de Gestão da Informação da UFPE em relação ao mercado de trabalho¹

The expectations of incoming and graduating students from the Information Management program at UFPE regarding the job market.

Nome da Autora: Lais Eduarda Ferreira da Silva²

Orientação: Natanael Vitor Sobral³

RESUMO

O curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) configura-se como uma formação estratégica para organizações que lidam com dados, informações e conhecimentos em diferentes contextos. Nesse cenário, compreender como os estudantes percebem sua formação e suas possibilidades de atuação profissional torna-se fundamental para avaliar a adequação do ensino às exigências do mercado. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa das expectativas de ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE quanto à sua atuação junto ao mercado de trabalho. Para isso, foi utilizado um questionário aplicado a estudantes ingressantes e concluintes do curso. Os resultados indicam que, entre as áreas em que pretendem atuar após a graduação, ingressantes e concluintes apresentam distribuições muito semelhantes: ambos demonstram preferência pela Tecnologia da Informação, seguida pela Administração, enquanto, no caso dos ingressantes, a Ciência da Informação não apareceu como área de interesse. Quanto aos planos de carreira, ingressantes e concluintes priorizam a trajetória profissional; nenhum ingressante manifestou interesse exclusivo na carreira acadêmica, ao passo que, entre os concluintes, 16,7% declararam intenção de conciliar carreira profissional e acadêmica, mesmo percentual de ingressantes que afirmaram ainda não ter definido seus planos. Em relação à satisfação dos ingressantes com as experiências vivenciadas ao longo do curso, observou-se uma divisão proporcional entre concordância e discordância, enquanto, entre os concluintes, chamou atenção o fato de um terço declarar nem concordar nem discordar. No que diz respeito às expectativas positivas sobre a demanda do mercado de trabalho por profissionais de Gestão da Informação, 66,7% dos ingressantes apresentaram avaliações favoráveis, ao passo que, entre os concluintes, destacou-se o índice de 41,7% de discordância, sugerindo um movimento de redução do otimismo inicial e a construção de perspectivas mais cautelosas sobre a inserção profissional. Os resultados evidenciam que a formação acadêmica influencia as escolhas profissionais dos estudantes, com definição clara de objetivos ao longo do curso, predominância de interesse pela área de Tecnologia da Informação e transformação significativa nas expectativas sobre o mercado de trabalho, passando do otimismo inicial para perspectivas mais realistas entre concluintes.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Natanael Vitor Sobral (Orientador); Prof. Dr. Márcio Henrique Wanderley Ferreira; Profa. Dra. Nadi Helena Presser, na seguinte data: 12 de dezembro de 2025.

² Graduanda em Gestão da Informação na UFPE.

³ Professor do Curso de Gestão da Informação da UFPE.

Palavras-chave: gestão da informação; mercado de trabalho; formação profissional; educação superior.

ABSTRACT

The Information Management program at the Federal University of Pernambuco (UFPE) is configured as a strategic education for organizations that deal with data, information, and knowledge in different contexts. In this scenario, understanding how students perceive their education and their professional practice possibilities becomes fundamental to evaluate the adequacy of teaching to market demands. This work aims to carry out a comparative analysis of the expectations of incoming and graduating students of the IM/UFPE program regarding their performance in the job market. For this purpose, a questionnaire was applied to incoming and graduating students of the program. The results indicate that, among the areas in which they intend to work after graduation, incoming and graduating students present very similar distributions: both demonstrate preference for Information Technology, followed by Business Administration, while, in the case of incoming students, Information Science did not appear as an area of interest. Regarding career plans, incoming and graduating students prioritize professional trajectory; no incoming student expressed exclusive interest in an academic career, whereas, among graduating students, 16.7% declared intention to combine professional and academic careers, the same percentage of incoming students who stated they had not yet defined their plans. Regarding incoming students' satisfaction with experiences throughout the program, a proportional division between agreement and disagreement was observed, while, among graduating students, the fact that one-third declared neither agreement nor disagreement drew attention. Concerning positive expectations about the job market demand for Information Management professionals, 66.7% of incoming students presented favorable evaluations, whereas, among graduating students, the rate of 41.7% disagreement stood out, suggesting a movement of reduction in initial optimism and the construction of more cautious perspectives about professional insertion. The results show that academic education influences students' professional choices, with clear definition of objectives throughout the program, predominance of interest in the Information Technology area, and significant transformation in expectations about the job market, moving from initial optimism to more realistic perspectives among graduating students.

Keywords: *information management; labor market; professional training; higher education.*

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho vem sendo profundamente transformado pelas tecnologias da informação e da comunicação, especialmente pelas inovações em ciência de dados e inteligência artificial (IA), o que tem ampliado a necessidade de profissionais qualificados para lidar com fluxos informacionais cada vez mais complexos. Nesse cenário, novas graduações foram pensadas e criadas no país com o objetivo de atender a essas demandas emergentes. Foi nesse contexto que, em 2009, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) implantou o curso de Bacharelado em Gestão da Informação (GI/UFPE), cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem que viabilize a construção e a habilitação de competências voltadas à análise dos processos informacionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020).

O egresso do curso de GI/UFPE deve ser um profissional altamente capacitado e apto a atuar de forma estratégica no mercado de trabalho, com uma sólida base interdisciplinar que engloba diversas áreas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020). Nesse sentido, entende-se que o gestor da informação agrupa valor em diferentes contextos organizacionais ao promover a integração entre tecnologia, processos e, sobretudo, pessoas. Sua atuação estratégica contribui para a tomada de decisões mais eficazes, para a otimização do uso da informação e para a geração de valor nas instituições.

Com uma formação interdisciplinar, esse profissional é capaz de transitar entre áreas como Administração, Tecnologia da Informação, Ciência da Informação (CI) e Comunicação, desempenhando um papel essencial na gestão eficiente do conhecimento e na promoção da inovação dentro das organizações. O profissional de GI pode atuar em ambientes organizacionais públicos ou privados em que a informação seja o foco do trabalho, criando bases e solidificando os alicerces para a tomada de decisões (GUIA DO ESTUDANTE, 2017).

Diante desse panorama, torna-se relevante investigar como os estudantes do curso percebem esse papel e como se preparam para exercê-lo no mercado de trabalho. Este estudo tem como objeto de análise as expectativas dos alunos ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE quanto à sua atuação profissional junto ao mercado, buscando responder à seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE na transição para o mercado de trabalho, considerando a convergência entre

sua formação e as necessidades dos empregadores? Para tanto, o objetivo geral consiste em realizar uma análise comparativa das expectativas de ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE quanto à sua atuação junto ao mercado de trabalho.

A escolha do tema “Expectativas de ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE em relação ao mercado de trabalho” se justifica pela necessidade de compreender como os estudantes percebem sua formação e quais são suas perspectivas profissionais diante das constantes transformações que afetam o mundo do trabalho e o campo da informação. Em uma sociedade cada vez mais orientada pela informação, entender de que forma os futuros gestores da informação se preparam para atuar no mercado, e como projetam essa atuação, é fundamental para fortalecer a formação acadêmica e alinhar o curso às demandas atuais e emergentes.

A área de GI tem se consolidado como essencial em diferentes contextos, sejam eles públicos ou privados, visto que a informação se tornou um recurso estratégico para o desenvolvimento de processos, para a inovação e para a tomada de decisão. Conforme aponta Braga (2000), a informação assume uma importância crescente, influenciando não apenas as organizações, mas também o modo como as pessoas se relacionam com o conhecimento e com a sociedade. Essa relevância reforça a necessidade de formar profissionais capazes de compreender, organizar e utilizar a informação de maneira crítica e estratégica, o que depende de uma formação acadêmica sólida e constantemente atualizada, que possibilite ao discente visualizar como aplicar seus conhecimentos em diferentes realidades organizacionais.

De acordo com Facina (2023), o gestor da informação é incentivado a desenvolver a habilidade de “aprender a aprender”, ou seja, manter-se em constante atualização e aberto a novos aprendizados ao longo da vida profissional. Essa necessidade de atualização permanente torna ainda mais relevante compreender como o curso tem contribuído para formar profissionais com essa mentalidade, bem como de que forma os alunos percebem a relação entre o que aprendem e as exigências do mercado. Nesse sentido, o estudo proposto é relevante tanto para o campo da GI, por abordar aspectos relacionados à formação e à inserção profissional do gestor, quanto para o próprio curso da UFPE, por oferecer subsídios à reflexão e ao aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas.

Ao compreender as expectativas e percepções dos estudantes, torna-se possível fortalecer o compromisso com uma formação de qualidade, crítica e alinhada às demandas da sociedade da informação, consolidando o papel da universidade

como agente formador de profissionais preparados para atuar de forma ética, inovadora e socialmente responsável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Gestão da Informação

A Gestão da Informação (GI) é atualmente reconhecida como um processo essencial no ambiente organizacional. Segundo Silva e Tomaél (2007 p. 2), na década de 1980, o cenário corporativo passou a destacar a GI como fundamental para a sobrevivência das empresas, elevando-a ao status de prática gerencial tão importante quanto à gestão de pessoas, processos ou negócios. Em outras palavras, as organizações modernas dependem cada vez mais da informação para aprimorar a tomada de decisão, o que torna essencial gerir esse recurso de forma eficaz em prol da competitividade organizacional.

Apesar de sua importância, nota-se na literatura que não há um consenso teórico-prático sobre o que exatamente é GI e quais são suas características essenciais. Diversos autores conceituam GI de maneiras complementares, enfatizando diferentes aspectos do ciclo de vida da informação nas organizações. Por exemplo, Valentim e Gelinski (2006, p. 18) definem GI como “um conjunto de atividades para prospectar/monitorar, selecionar, filtrar, agregar valor e disseminar informação, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem esse conjunto de atividades”.

Sob outra perspectiva, Dias e Belluzzo (2003) caracterizam a GI como um conjunto de princípios, métodos e técnicas vinculados à prática administrativa, executados com o fim de cumprir a missão e os objetivos (individuais e coletivos) das organizações. Em suma, a GI está relacionada aos dados e informações identificados, coletados e filtrados em atividades e monitoramento para a organização (Valentim, 2010). Nesse sentido, a GI funciona como um elo entre informações, tecnologias e pessoas, buscando garantir que a informação certa chegue às pessoas certas no momento oportuno para embasar decisões e promover estratégias bem-sucedidas.

Diante da relevância crescente da GI no contexto da chamada “sociedade da informação”, surgiram iniciativas acadêmicas para formar profissionais especializados nessa área emergente. No Brasil, o primeiro curso de graduação voltado especificamente à GI foi criado em 1998 na Universidade Federal do Paraná (UFPR),

por meio de uma reformulação do antigo curso de Biblioteconomia, atendendo a uma demanda de mercado por gestores da informação além dos tradicionais espaços de biblioteca (Marchiori, 2002).

Anos depois, em 2009, foi instituído o Bacharelado em GI/UFPE, o segundo curso do tipo no país e primeiro na região Norte/Nordeste. Diferentemente do modelo paranaense, o curso da UFPE já nasceu independente da Biblioteconomia, sendo concebido e vinculado diretamente ao Departamento de Ciência da Informação da UFPE. Essa graduação na UFPE em GI apresenta características próprias marcantes, com destaque para sua proposta fortemente interdisciplinar. A criação do curso, aprovada em abril de 2008, aconteceu no contexto do REUNI, programa federal de expansão das universidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020).

Mas, não foi apenas uma resposta à política governamental: o Departamento de Ciência da Informação já vinha planejando desde 2001 a criação de novos cursos que fossem além da Biblioteconomia tradicional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020). O curso estabelece uma diferença clara entre o gestor da informação e o bibliotecário. O PPC explica que o gestor da informação tem “atuação centrada nas organizações de variadas naturezas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020, p. 11), enquanto o bibliotecário está vinculado a obrigações legais específicas da profissão regulamentada.

Não se trata de dizer que uma profissão é melhor que a outra, mas de mostrar que são campos diferentes de trabalho. Essa diferenciação permite que o curso explore aspectos da gestão informacional que vão além de bibliotecas e centros de documentação.

Como primeiro curso de GI do Norte/Nordeste, a graduação da UFPE forma profissionais para um mercado regional em expansão. O curso mantém forte ligação com a economia local, e o PPC aponta que egressos têm sido absorvidos por importantes polos da região, como o Porto Digital, o complexo médico do Recife e as indústrias de SUAPE e Goiana, especialmente nos setores de tecnologia, saúde e indústria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020).

A formação se baseia nos fundamentos da CI, reconhecendo a informação como mediadora do conhecimento e destacando o compromisso social da profissão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020). Nessa perspectiva, o foco está nos processos informacionais, nas práticas de organização e mediação do conhecimento, e no papel social do profissional da informação.

Uma característica marcante do curso é sua forte interdisciplinaridade. A estrutura curricular se organiza por áreas temáticas que conectam tecnologia, gestão e organização da informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020). O PPC enfatiza a importância de uma formação que propicie a compreensão do contexto, relacionando o todo às partes e as partes ao todo. Essa abordagem busca formar profissionais que consigam entender os fenômenos informacionais de forma ampla, considerando sua complexidade nas organizações e na sociedade.

Em síntese, o curso de GI da UFPE junta conceitos da CI, da gestão administrativa e da tecnologia, refletindo essa natureza interdisciplinar em sua matriz curricular. Os objetivos do curso de GI/UFPE estão alinhados às demandas atuais por profissionais capazes de atuar de forma eficaz na gestão da informação em qualquer tipo de organização. Em outras palavras, espera-se que o egresso do curso seja um gestor da informação capaz de recuperar, selecionar, organizar, usar e disseminar informações de maneira hábil, eficiente e eficaz em qualquer ambiente organizacional ou social em que atuar.

O perfil profissional definido pelo departamento responsável enfatiza que o bacharel em GI deve ter competência para atuar em organizações onde a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada, incluindo empresas (públicas e privadas), indústrias, instituições educacionais, editoras, mídias, organizações não-governamentais, entre outras. Assim, o curso busca formar um profissional multifacetado, apto a gerenciar fluxos informacionais, implementar políticas e sistemas de informação, e contribuir estratégicamente para que a informação se converta em conhecimento e vantagens competitivas. Em suma, o objetivo central da graduação em GI/UFPE é capacitar profissionais que dominem os diversos aspectos da GI e que atuem como agentes facilitadores na circulação e uso inteligente da informação, atendendo às necessidades informacionais de usuários e organizações de forma ética, inovadora e eficaz.

3 METODOLOGIA

3.1 Universo e Amostra

Para delimitar os participantes da pesquisa, foram considerados apenas os discentes matriculados no 2º período (ingressantes) e do 8º período em diante (concluintes) do curso de GI/UFPE. É importante esclarecer que o 2º período foi

adotado como grupo de ingressantes por conta especificamente da coleta desses dados. Como o curso de GI/UFPE possui apenas uma entrada anual de estudantes, que ocorre no início de cada ano letivo, no período de realização da pesquisa não havia turma matriculada no 1º período. Dessa forma, os estudantes do 2º período, que ingressaram no primeiro semestre de 2025 (2025.1), formavam a turma mais recente do curso e, portanto, representavam o perfil de ingressantes diante do contexto mencionado.

Esta delimitação justifica-se pela necessidade de comparar diferentes momentos da trajetória acadêmica e buscar entender as percepções dos estudantes em fases diferentes da formação acadêmica. O grupo de ingressantes (2º período) permite entender as expectativas e primeiras impressões sobre o curso, enquanto os concluintes oferecem perspectivas mais consolidadas sobre a formação já recebida dentro de toda sua trajetória do curso.

Quanto ao tipo de amostragem, classifica-se como amostra por acessibilidade, que segundo Vergara (2016), longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles. Esse tipo de amostra não probabilística é usado quando não conseguimos acessar todos os participantes que seria ideal, fazer uma abordagem mais direcionada, ou quando a pesquisa é mais exploratória e descriptiva mesmo, sem a intenção de generalizar os resultados para todos os estudantes do curso.

Atualmente, há 45 alunos matriculados no grupo que se encaixa como ingressantes (2º período). Todo o universo recebeu acesso ao questionário através de e-mail institucional e grupo de WhatsApp. Dos que receberam, 6 responderam à pesquisa, o que corresponde a uma amostra de 13,3% do total de ingressantes respondentes.

Em relação ao grupo de concluintes, há 91 alunos matriculados do 8º período em diante. Assim como os ingressantes, todos receberam acesso ao questionário pelos mesmos canais de comunicação (e-mail institucional e grupo de WhatsApp). Dentro desse grupo, 12 estudantes responderam à pesquisa, representando uma amostra de 13,2% do total de concluintes respondentes.

3.2 Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi dividida em cinco etapas, conforme a apresentação abaixo enumerada:

3.2.1 Consulta ao PPC

A primeira etapa consistiu na consulta ao PPC de GI/UFPE com a finalidade de identificar e sistematizar as competências e habilidades previstas para o gestor da informação. Essa leitura permitiu construir uma base intelectual sobre o perfil profissional delineado no documento institucional, servindo de fundamento teórico-analítico para a posterior análise das expectativas de estudantes ingressantes e concluintes do curso em relação ao mercado de trabalho.

3.2.2 Elaboração do Questionário

A segunda etapa envolveu a elaboração das perguntas do questionário (Apêndice A), desenvolvidas com base nas reflexões realizadas a partir do PPC e voltadas à atuação e às pretensões de atuação dos profissionais de GI/UFPE. As perguntas foram pensadas de modo a se aplicarem tanto aos estudantes ingressantes quanto aos concluintes, permitindo uma comparação entre as expectativas iniciais e a percepção daqueles que estão finalizando o curso. Nessa fase, buscou-se garantir que o questionário contemplasse aspectos como a formação, o perfil profissional, as expectativas de inserção no mercado e as áreas de interesse dos respondentes.

As perguntas foram estruturadas na plataforma Google Formulários, uma ferramenta que permite criar e aplicar formulários de pesquisa de forma prática e acessível. As perguntas foram configuradas no formato de múltipla escolha, possibilitando que o participante selecionasse apenas uma alternativa por item. A escolha dessa ferramenta se deu por sua facilidade de uso, por permitir a coleta e a organização automática das respostas e por facilitar a análise posterior dos dados.

3.2.3 Pré-Teste

A terceira etapa correspondeu ao pré-teste do questionário, aplicado a três estudantes do curso de GI/UFPE. O objetivo dessa aplicação preliminar foi verificar o tempo médio necessário para o preenchimento, de modo que essa informação pudesse ser explicitada de forma clara na parte inicial do formulário, bem como avaliar a clareza, a coerência e a compreensão das perguntas. Os participantes relataram tempo médio de 2 minutos para responder o formulário e não trouxeram nenhuma observação sobre as perguntas, informaram que as perguntas estavam claras e objetivas.

Apesar de o tempo médio informado ter sido dois minutos, optou-se por indicar no formulário definitivo que o tempo estimado seria de cinco minutos. Essa margem adicional considerou que diferentes respondentes podem ter velocidades distintas de leitura e reflexão, além de eventuais problemas técnicos durante o preenchimento online, justamente por conta do cenário digital. Após o pré-teste, não foram necessários ajustes no instrumento.

3.2.4 Aplicação do Questionário

O questionário foi enviado dia 11 de novembro de 2025, e finalizado dia 24 de novembro de 2025, permanecendo disponível para respostas dentro de um período de 13 dias. O material foi enviado para um total de 136 alunos através do e-mail institucional da UFPE, acompanhado de uma mensagem explicando os objetivos da pesquisa. Além do e-mail, o link do questionário foi compartilhado no grupo de WhatsApp do curso de Gestão da Informação como forma de ampliar o alcance e reforçar o convite à participação.

3.2.5 Tratamento e Análise dos Dados

No total, o questionário foi enviado para 136 estudantes. Desses envios, foram recebidas 25 respostas. Durante o processo de tratamento dos dados, foram aplicados critérios para a pesquisa, considerando apenas estudantes do 2º período e do 8º período em diante. Após essa filtragem, 18 respostas permaneceram válidas para análise dentro do contexto.

Foram excluídas sete respostas, por serem vindas de estudantes matriculados em períodos que não fazem parte do recorte definido (1º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos). Entre as respostas válidas, 6 correspondem ao 2º período (ingressantes) e 12 ao grupo dos concluintes (8º período em diante).

Posteriormente, esses dados foram exportados para uma planilha do Google Planilhas, permitindo maior flexibilidade para tratamento, filtragem e análise das informações. Na ferramenta, foi possível ir filtrando as respostas válidas e as respostas que não se encaixam dentro do contexto da pesquisa.

Para a análise e visualização dos dados coletados, utilizou-se a plataforma de inteligência artificial Claude⁴, como ferramenta auxiliar na construção dos gráficos

⁴ Claude: assistente de IA desenvolvido pela Anthropic. Disponível em: <https://claude.ai>.

comparativos. A escolha dessa ferramenta justifica-se pela capacidade de gerar visualizações interativas de forma eficiente, permitindo a representação clara das informações coletadas na pesquisa.

Optou-se pelo uso de gráficos do tipo barras agrupadas para todas as visualizações, uma vez que esse formato permite a comparação direta entre dois grupos (ingressantes e concluintes) em relação às mesmas variáveis, visualização. Os gráficos foram construídos apresentando os percentuais em cada categoria, calculados com base no total de respostas de cada grupo: seis ingressantes do 2º período e 12 concluintes dos 8º e 10º período.

As variáveis analisadas foram selecionadas a partir do questionário aplicado aos estudantes e organizadas em quatro dimensões principais: áreas pretendidas de atuação após formado, planos no curso de GI, satisfação com as experiências vivenciadas ao longo do curso e expectativas quanto à demanda do mercado por profissionais de GI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

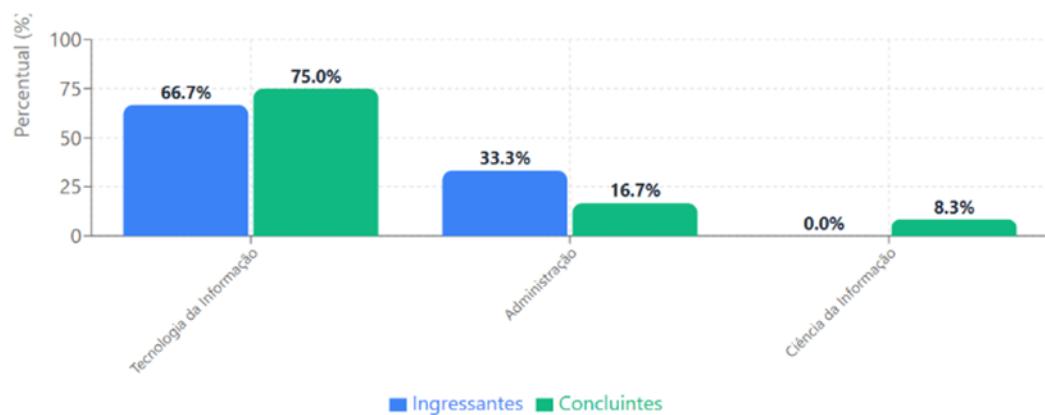
Esta seção está estruturada em quatro dimensões de análise comparativa, disposta em gráficos, que representam os resultados obtidos junto aos ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE. Todas serão apresentadas através de gráficos do tipo barra, pois, conforme apontam Cardoso e Pereira (2016), os gráficos de barras agrupadas “são utilizados para descrever, simultaneamente, duas ou mais categorias para uma dada variável qualitativa”, se encaixando no objetivo da pesquisa, que é justamente olhar de forma geral a visão dos dois grupos.

A primeira enfoca as áreas que os ingressantes e concluintes pretendem atuar depois de formados, discutindo as tendências de escolha profissional e como elas se modificam ao longo da trajetória acadêmica. A segunda examina os planos dos estudantes em relação ao curso de GI, identificando divergências e convergências nas perspectivas de continuidade acadêmica e inserção no mercado de trabalho. A terceira dimensão avalia o grau de satisfação dos dois grupos com as experiências vivenciadas durante o curso, trazendo o impacto da formação na percepção dos estudantes. A quarta e última dimensão traz as expectativas dos ingressantes e concluintes quanto à demanda do mercado de trabalho por profissionais de GI, revelando como a experiência acadêmica influencia a visão sobre as oportunidades profissionais na área.

No gráfico 1, do tipo barras agrupadas, se apresentam as áreas em percentual que os ingressantes e concluintes pretendem atuar. Essa análise dá subsídio para entender como a experiência ao longo do curso influencia as escolhas de carreira dos estudantes dentro dos dois cenários e permite identificar quais as tendências que os discentes tendem a seguir e se há alguma relação direta entre os grupos.

Gráfico 1: Áreas que os ingressantes e concluintes pretendem atuar após formados

Gráfico 1: Áreas que os ingressantes e concluintes pretendem atuar após formados



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os dados revelam que a área de Tecnologia da Informação concentra o maior interesse tanto entre ingressantes (66,7%) quanto entre concluintes (75,0%). A área de Administração apresenta um fluxo oposto, passando de 33,3% entre ingressantes para 16,7% entre concluintes. A área de CI, por sua vez, não desperta interesse inicial entre os ingressantes (0%), mas está como opção para 8,3% dos concluintes, entende-se que o contato com as disciplinas específicas da área ao longo do curso pode revelar oportunidades antes desconhecidas pelos ingressantes. Essa predominância da Tecnologia da Informação (TI) pode estar relacionada à possibilidade de maior empregabilidade e remuneração associada a essa área, o que se reflete nas expectativas salariais dos estudantes.

De acordo com Pinto, Molina e Paletta (2022), as Tecnologias das Informações e Comunicações são responsáveis pelas principais mudanças nas atividades organizacionais, dessa forma, entende-se que os alunos têm esse anseio por atuar da área de TI devido ao contexto que essa área é vista e inserida. Como uma área que acompanha e está sempre dentro de um contexto de mudança e inovação. Na GI, o contexto não se torna diferente, visto que, segundo Aparecido e Polsaque (2023) a

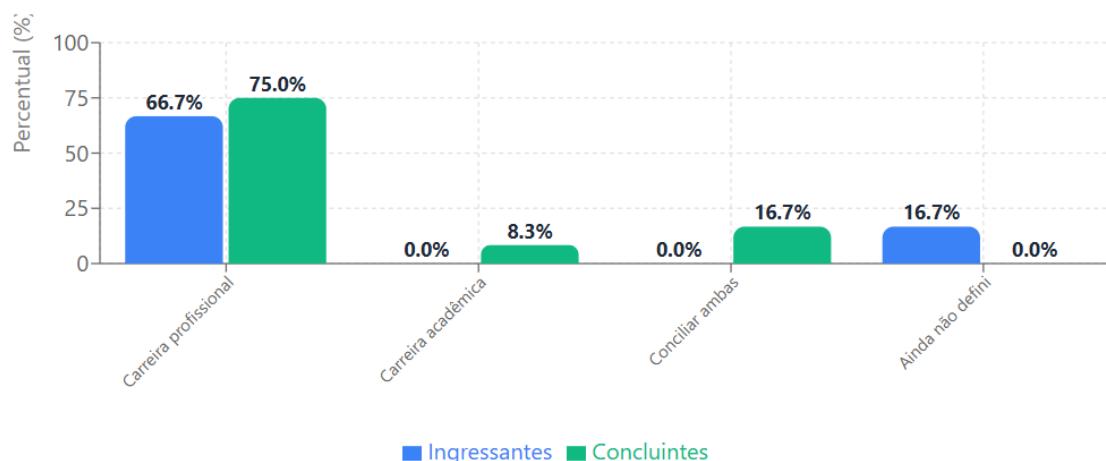
implementação de tecnologias aprimora o fluxo da troca de informações, já a GI eleva a produtividade dos times, mostrando que essas duas áreas andam lado a lado.

Além disso, no formulário enviado aos alunos, foi feita uma pergunta relacionada à pretensão salarial na primeira atuação profissional após a conclusão do curso de GI. Assim, foi possível fazer uma relação direta entre a área de atuação e a faixa salarial esperada. Entre os ingressantes que optam por TI, 75% pretendem alcançar faixas salariais acima de R\$ 3.000,00, enquanto entre concluintes da mesma área esse percentual atinge 77,8% (praticamente a mesma porcentagem), demonstrando que a área mantém associação com melhores perspectivas financeiras ao longo de toda a formação.

No gráfico 2, do tipo barras agrupadas, se apresentam os planos em percentual dos ingressantes e concluintes no curso de GI. Essa análise dá subsídio para compreender as perspectivas de continuidade dos estudantes e identificar mudanças nas intenções de carreira conforme avançam na formação acadêmica.

Gráfico 2: Planos dos ingressantes e concluintes no curso de Gestão da Informação

Gráfico 2: Planos dos ingressantes e concluintes no curso de Gestão da Informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Fazendo uma análise de forma comparativa dos planos profissionais, é revelado que a carreira profissional se mantém como principal objetivo tanto para ingressantes (66,7%) quanto para concluintes (75,0%). A opção de conciliar carreira profissional e acadêmica surge apenas entre os concluintes (16,7%), indicando que a vivência universitária desperta o interesse pela pesquisa e docência em uma parcela dos estudantes. A carreira acadêmica exclusiva também aparece apenas entre concluintes (8,3%), reforçando que o contato com atividades de pesquisa e extensão ao longo do curso influencia essas escolhas. A opção de "Não defini", presente em

16,7% dos ingressantes, desaparece entre os concluintes, demonstrando que o curso cumpre papel importante na definição de objetivos profissionais, visto que os concluintes não chegam à reta final do curso sem pretensão de seguir carreira.

Esse movimento de clarificação dos planos ao longo da graduação pode ser compreendido à luz das reflexões sobre a identidade profissional na área de GI. Segundo Cruz (2015), o desafio para o reconhecimento de funções relacionadas à área ainda é extenso, o que se reflete no número de ingressantes que ainda não definiram a área de atuação pretendida.

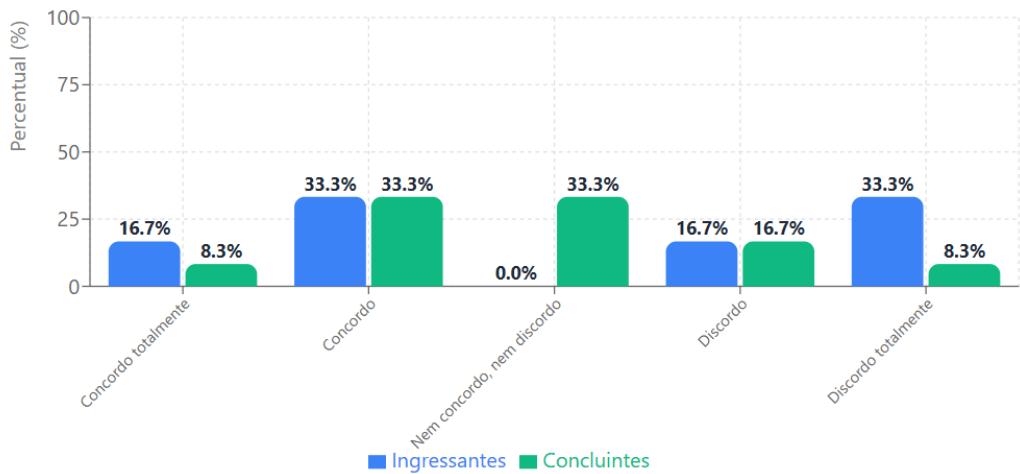
A persistência desse desafio de reconhecimento profissional ao longo de uma década sugere que os estudantes ingressam no curso com pouca clareza sobre as possibilidades de atuação, o que explica a presença de indecisos no início da trajetória acadêmica. O contato com disciplinas específicas, projetos práticos e com profissionais da área ao longo do curso permite que os estudantes compreendam melhor o campo de atuação e consigam definir seus planos de carreira.

A ausência de indecisão entre os concluintes evidencia que, mesmo diante das dificuldades de reconhecimento profissional apontadas por Cruz (2015), a formação universitária fornece os subsídios necessários para que os estudantes construam suas identidades profissionais e façam escolhas mais seguras sobre seus futuros. Assim, esse processo formativo não só transmite conhecimentos técnicos, mas também ajuda a moldar como os estudantes se percebem enquanto profissionais de GI, preparando-os para atuar em um mercado que ainda busca consolidar o reconhecimento da área.

No gráfico 3, do tipo barras agrupadas, se apresenta o grau de satisfação em percentual dos ingressantes e concluintes com as experiências vivenciadas ao longo do curso de GI/UFPE. Esta análise dá subsídio para avaliar como os estudantes percebem a qualidade das experiências práticas oferecidas e identificar possíveis lacunas na formação que merecem atenção da coordenação do curso.

Gráfico 3: Satisfação dos ingressantes e concluintes com as experiências vivenciadas ao longo do curso de GI/UFPE

Gráfico 3: Satisfação dos ingressantes e concluintes com as experiências vivenciadas ao longo do curso de GI/UFPE



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na análise, percebe-se que o gráfico 3 evidencia diferenças entre ingressantes e concluintes em relação à satisfação com as experiências vivenciadas ao longo do curso. Entre os ingressantes, 16,7% concordam totalmente e 33,3% concordam, totalizando metade do grupo (50,0%) com avaliação favorável. Entre os concluintes, 8,3% concordam totalmente e 33,3% concordam, totalizando 41,7% de satisfação positiva.

Ao avaliar a satisfação com o curso, 50,0% dos ingressantes manifestam insatisfação (somando as respostas "discordo" com 16,7% e "discordo totalmente" com 33,3%). Entre os concluintes, a insatisfação é menor, totalizando 25,0% (16,7% discordam e 8,3% discordam totalmente). Destaca-se que 33,3% dos concluintes adotam posição neutra ("Nem concordo, nem discordo"), percentual inexistente entre os ingressantes.

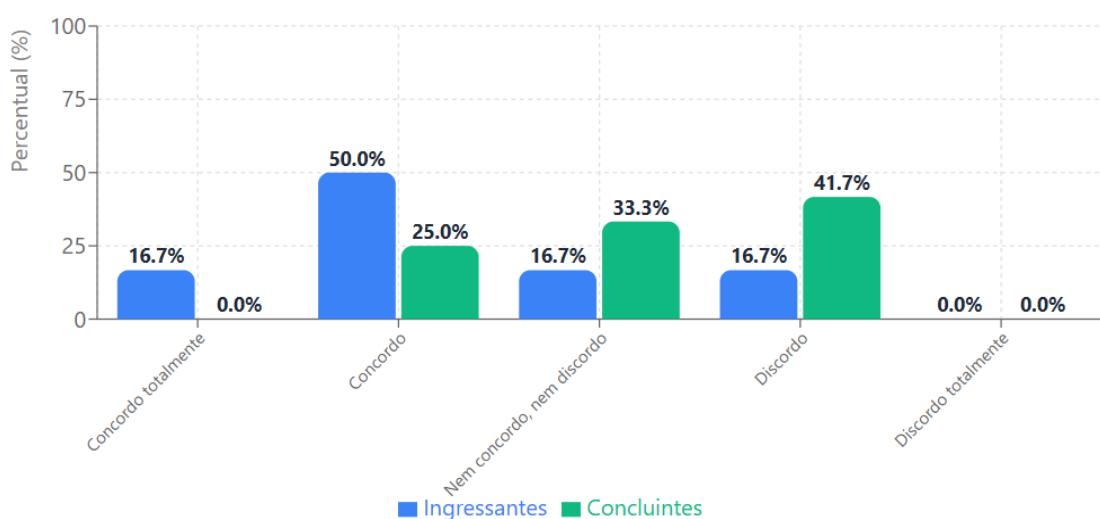
O processo de integração ocorre na interação entre estudante e instituição e deve ser compreendido de maneira recíproca e dinâmica em que estudantes também são ativos na modificação do ambiente institucional (Polydoro; Primi; Serpa; Zaroni e Pombal, 2001). Considerando essa perspectiva, a neutralidade verificada entre os concluintes (33,3%) pode indicar que, ao longo da trajetória acadêmica, parte dos estudantes desenvolve uma perspectiva mais crítica sobre as experiências fornecidas e vivenciadas, reconhecendo tanto aspectos positivos quanto negativos. Apesar dos resultados não serem tão desfavoráveis, eles sinalizam a necessidade de revisar como as experiências ao longo do curso estão sendo oferecidas e acima de tudo

percebidas pelos estudantes, especialmente por aqueles próximos à conclusão, que demonstram postura mais crítica e avaliativa.

No gráfico 4, do tipo barras agrupadas, se apresentam as expectativas positivas em percentual dos ingressantes e concluintes quanto à demanda do mercado por profissionais de GI. Esta análise dá subsídio para compreender como a percepção sobre as oportunidades profissionais se modifica ao longo da graduação e identificar possíveis desencontros entre formação e mercado de trabalho.

Gráfico 4: Expectativas positivas dos ingressantes e concluintes quanto à demanda do mercado por profissionais de Gestão da Informação

Gráfico 4: Expectativas positivas dos ingressantes e concluintes quanto à demanda do mercado por profissionais de Gestão da Informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A comparação das expectativas sobre o mercado de trabalho mostra uma mudança importante na percepção dos estudantes ao longo do curso. Entre os ingressantes, 66,7% apresentam expectativas positivas, com uma concordância total ou parcial, enquanto 16,7% discordam e outros 16,7% permanecem neutros. Entre os concluintes, o cenário se inverte: apenas 25,0% mantêm expectativas positivas, ao passo que 41,7% discordam e 33,3% adotam posição neutra.

Conforme Da Silva (2009), a situação dos jovens com diploma em nível superior de universidades públicas, apesar de parecer menos precária quando comparada à de jovens sem formação universitária ou oriundos de instituições privadas, tem

demonstrado grande fragilidade devido às crescentes dificuldades de inserção qualificada no mercado de trabalho, à insuficiência do diploma para garantir permanência em posições compatíveis com a formação e à falta de devido reconhecimento profissional por parte dos empregadores. Esse cenário corrobora com a ausência de concordância total entre os concluintes em relação às expectativas positivas sobre o mercado, em contraste com os 16,7% de ingressantes nessa categoria, sugerindo que o otimismo inicial diminui conforme os estudantes se aproximam da conclusão do curso e da entrada efetiva no mercado de trabalho.

Já segundo Bernardim (2014) o interesse em buscar a educação superior é porque as pessoas a veem como um diferencial de qualificação que aumenta as chances de inserção profissional, o que vai de encontro à expectativa dos ingressantes, que iniciam o curso com perspectivas otimistas sobre as oportunidades no mercado de trabalho. Esse otimismo dos ingressantes reflete a confiança depositada na formação universitária como meio de garantir melhores condições de empregabilidade e reconhecimento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise comparativa mediante as expectativas de ingressantes e concluintes do curso de GI/UFPE em relação ao mercado de trabalho, buscando compreender como a trajetória acadêmica influencia as percepções sobre formação profissional e inserção nesse mundo corporativo.

Constatou-se que a área de Tecnologia da Informação concentra o maior interesse profissional tanto entre ingressantes quanto entre concluintes, refletindo as transformações do mercado e o reconhecimento de que essa especialização pode oferecer melhores oportunidades de atuação. Esse cenário está alinhado ao contexto atual em que as organizações procuram profissionais capazes de lidar com fluxos informacionais cada vez mais complexos e integrados a sistemas tecnológicos e plataformas online para a otimização desses fluxos.

Quanto aos planos profissionais, observou-se que a carreira profissional se mantém como principal objetivo para ambos os grupos, havendo aumento desse interesse entre os concluintes. A indecisão, presente entre ingressantes, desaparece completamente entre aqueles em fase de conclusão, demonstrando que o curso cumpre papel importante na definição de objetivos. O surgimento do interesse pela carreira acadêmica e pela conciliação de carreiras apenas entre concluintes indica

que o contato com atividades de pesquisa e extensão ao longo da graduação revela possibilidades antes não consideradas pelos estudantes.

No que se refere à satisfação com as experiências vivenciadas, os resultados revelaram um cenário um pouco complexo, com uma neutralidade que merece ser observada dentro do contexto dos concluintes. Esse posicionamento pode refletir um olhar mais crítico desenvolvido pelos concluintes, que percebem uma concentração de experiências práticas no início do curso, com redução gradual ao longo da graduação.

Quanto às expectativas sobre o mercado de trabalho, foi possível identificar uma mudança significativa ao longo da formação. Enquanto os ingressantes demonstram maior otimismo (66,7%), os concluintes apresentam uma percepção mais realista e menos entusiasmada (25%) diante das perspectivas profissionais. Essa visão dos concluintes pode estar relacionada ao fato de que, ao buscarem vagas no mercado, dificilmente se veem reconhecidos em oportunidades que refletem o nome do curso nas áreas de formação solicitadas. Isto pode ter impacto na diminuição das expectativas, pois os estudantes percebem este fato como uma barreira de entrada para ingresso em vagas.

De maneira geral, o que se pode considerar é que o curso de GI/UFPE contribui para a construção de identidade profissional e para a definição de trajetórias de carreira. Contudo, os resultados também apontam para um desafio importante: a concentração expressiva do interesse profissional na área de Tecnologia da Informação (acima de 66% em ambos os grupos) levanta questionamentos sobre o equilíbrio entre as diferentes áreas que compõem a formação interdisciplinar do curso.

Embora a graduação em GI englobe conhecimentos de Tecnologia da Informação, Administração e Ciência da Informação em sua estrutura curricular, a preferência intensa por apenas uma dessas áreas de atuação sugere possível desequilíbrio entre a proposta formativa interdisciplinar e as expectativas dos estudantes. Esse desequilíbrio pode, inclusive, justificar parte da insatisfação e neutralidade observadas quanto às experiências vivenciadas ao longo do curso, uma vez que estudantes que ingressam com expectativa de formação voltada exclusivamente para Tecnologia da Informação podem se sentir frustrados ao se depararem com uma grade curricular que abrange de forma equilibrada as três áreas fundamentais da Gestão da Informação.

Tal cenário pode indicar necessidade de fortalecer a visibilidade das demais áreas de atuação do gestor da informação, bem como de aprimorar o diálogo entre universidade, mercado de trabalho e estudantes para construir perspectivas mais amplas e realistas sobre as oportunidades profissionais em todos os pilares da GI, a fim de buscar com que os alunos que procurem o curso de GI, já ingressem com a expectativa menor sobre uma forte presença de Tecnologia da Informação no curso, e entender a interdisciplinaridade dele.

Em relação ao desenvolvimento deste artigo, algumas limitações foram encontradas. Uma delas foi o tamanho reduzido da amostra, com apenas seis ingressantes e 12 concluintes participando da pesquisa, resultado de dificuldades na adesão dos estudantes ao preenchimento do questionário, restringindo a possibilidade de generalizar os resultados para todo o universo de estudantes. O desafio em ter um contato efetivo com um número maior de participantes e motivá-los a responder o instrumento de coleta dentro do prazo estabelecido limitou o alcance da pesquisa. Apesar dessas limitações, os resultados obtidos oferecem contribuições relevantes para a compreensão das dinâmicas formativas em GI e fornecem subsídios importantes para reflexões sobre a adequação do curso às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOZA , Alex Sandro Santana Aparecido; POLSAQUE, Erika Sayuri Fukase. **A importância da gestão da tecnologia da informação dentro do processo de produção.** – SP, 2023. Trabalho de conclusão de curso. (Curso superior de tecnologia em gestão da Tecnologia da Informação). Faculdade de Tecnologia de Assis, Prof. Dr. José Luiz Guimarães. Assis, 2023.

BERNADIM, M. L. Formação universitária, expectativas e condições de inserção profissional. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, p. 130-138, 2014.

BRAGA, Ascenção. A gestão da informação. **Millenium**. Viseu, p. 1-2. jun. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/entities/publication/050c9dea-e36c-4754-8ee2-572ba5807b42>. Acesso em: 18 out. 2025.

CARDOSO, H. F; PEREIRA, M. C. M. A produção de gráficos na aula de Geografia: um estudo com alunos do ensino secundário. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 6, n. 11, p. 413-427, 2016.

CRUZ, Tatyane Lúcia. **O perfil do gestor da informação: uma análise a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE**. 2015. Trabalho de Conclusão de Graduação em Gestão da Informação – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

DA SILVA, M. M. A inserção profissional dos jovens em tempos de inovação tecnológica e organizacional. **Revista Educação em Questão**, 35(21), 74-97, 2009.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 186 p.

FACINA, Igor Silveira; DA SILVA FIGUEIRA-SAMPAIO, Aleandra; RUY, Marcelo. O estilo de aprendizagem dos universitários do curso de Gestão da Informação na proposta da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, 2023, 01-22.

GUIA DO ESTUDANTE. **Gestão da Informação**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/gestao-da-informacao/>. Acesso em: 18 out. 2025.

VALENTIM, Marta (org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Pessoa Física, 2010.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. O curso de gestão da informação da Universidade Federal do Paraná. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 83-97, jan./jun. 2002.

NONATO, Rafael dos Santos; AGANETTE, Elisângela Cristina. Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, 2022.

PINTO, Danieli; MOLINA, Letícia Gorri; PALETTA, Francisco Carlos. Uso das tecnologias da informação e comunicação na gestão da informação e do conhecimento nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 12, n. 1, p. 80-96, 2022.

POLYDORO, S. A. J; PRIMI, R.; SERPA, M. de N. da F.; ZARONI, M. M. H.; POMBAL, K. C. P. Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior. **Psico-USF**, v. 6, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2001.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. A gestão da informação nas organizações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 1-2, jul./dez. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Gestão da Informação: perfil 103.2**. Recife: UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/gestao-da-informacao-bacharelado-cac>. Acesso em: 01 out. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; GELINSKI, João Vitor Vieira. Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva organizacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 41-59, jul./dez. 2005.

VALORE, L. A.; SELIG, G. A. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, p. 390-404, 2010.

VIANNA, William Barbosa; FREITAS, Maria Cristina Vieira de. Gestão da informação e ciência da informação: elementos para um debate necessário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 191-208, 2019.

Apêndice A - Formulário aplicado no estudo

Pesquisa sobre as percepções e expectativas dos estudantes do curso de Gestão da Informação da UFPE em relação ao mercado de trabalho.

Tempo de resposta: 05 minutos

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem como objetivo **analisar as percepções e expectativas dos estudantes concluintes do curso de Gestão da Informação em relação à atuação no mercado de trabalho.**

A pesquisa está sendo desenvolvida por **Laís Eduarda Ferreira da Silva**, sob orientação do **Prof. Dr. Natanael Vitor Sobral**, no curso de Bacharelado em **Gestão da Informação**, do **Centro de Artes e Comunicação da UFPE**.

Sua participação consiste em responder a um questionário eletrônico. Não há riscos previsíveis associados à sua participação, e **não serão coletadas informações que permitam sua identificação pessoal**. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo apresentados de forma agregada, sem qualquer uso comercial.

A participação é **voluntária**, e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Ao prosseguir e enviar suas respostas, você **autoriza o uso das informações**

A participação é **voluntária**, e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Ao prosseguir e enviar suas respostas, você **autoriza o uso das informações fornecidas de forma anônima**, declarando estar ciente dos objetivos e condições da pesquisa.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com os responsáveis:

- **Pesquisadora:** Laís Eduarda Ferreira da Silva – [lais.eduardas@ufpe.br]
- **Orientador:** Prof. Dr. Natanael Vitor Sobral – [natanael.sobral@ufpe.br]

Qual o período você está cursando? *

1º Período

2º Período

3º Período

4º Período

5º Período

6º Período

7º Período

8º Período

Outro:

Em qual área de Gestão da Informação você pretende atuar após estar formado? *

Administração

Tecnologia da Informação

Ciência da Informação

Não sei responder

Quais são seus planos atuais no curso de Gestão da Informação? *

Concluir e seguir a carreira acadêmica (pesquisa, docência, pós-graduação, etc.)

Concluir e seguir a carreira profissional (atuação no mercado de trabalho, empresas, órgãos públicos, etc.)

Concluir e conciliar as duas carreiras

Ainda não defini

Não pretendo concluir o curso

Tenho clareza sobre as oportunidades de atuação do profissional de Gestão da Informação * no mercado de trabalho.

- Discordo totalmente
 - Discordo
 - Nem concordo, nem discordo
 - Concordo
 - Concorde totalmente
-

As disciplinas cursadas são relevantes para minha preparação para o mercado de trabalho.*

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo
- Concorde totalmente

Estou satisfeito(a) com as experiências práticas que tive (estou tendo) durante a graduação (estágios, projetos, pesquisas). *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

Tenho expectativas positivas quanto à demanda do mercado por profissionais de Gestão da Informação. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

Qual é a **faixa salarial mensal** que você **pretende alcançar** em sua primeira atuação profissional após a conclusão do curso de Gestão da Informação? *

- Até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00
- De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00
- De R\$ 5.001,00 a R\$ 7.000,00
- Acima de R\$ 7.000,00
- Não sei informar

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a Deus, por todo o suporte que me deu durante essa árdua trajetória com suas mãos que nunca me deixou desistir, mesmo conciliando faculdade + trabalho desde o início da minha trajetória em 2022.

Agradeço à minha avó **Angelita**, que, mesmo sem saber ler, me ensinou a maior lição que a vida poderia oferecer: o amor. Um amor tão puro, tão genuíno, que nenhuma graduação seria capaz de me ensinar. Ela me mostrou que a sabedoria vai muito além dos livros. Hoje, embora ela não esteja mais aqui, carrego comigo o legado desse amor imensurável, que nunca será esquecido.

Agradeço à minha mãe, **Fernanda**, exemplo de coragem e força de vontade, que desde pequena, com os seus atos, ensinou-me a nunca desistir e sempre me deu forças para prosseguir. Você foi e sempre será a base que me sustentou, e sou eternamente grata por isso. Se hoje estou aqui, escrevendo isso, é por conta de você.

Agradeço a meu pai, **Fábio**, a quem sempre me apoiou nos estudos, que fez essa rotina ser menos pesada com suas “caras grandes”. Sem você, esse fardo teria sido muito maior. Cada palavra de incentivo, cada risada no meio do cansaço, fez toda a diferença.

Agradeço à minha vovó **Rute**, que sempre esteve ao meu lado, escutando minhas conversas infinitas em ligações, me queixando da rotina, e sempre com paciência e me incentivando a seguir em frente, mesmo nos momentos de dúvida.

Agradeço ao meu irmão, **Davi**, que sempre foi uma verdadeira inspiração para mim na minha trajetória acadêmica. Ver o seu esforço de perto, a sua dedicação incansável, me mostrou o que significa lutar pelos nossos sonhos com todo o coração. Você foi o primeiro exemplo de formação que tive ao meu lado, e não só me ensinou o valor do trabalho duro, mas também a importância de nunca desistir, mesmo quando o caminho parece difícil. Sua coragem e determinação me motivam a seguir em frente todos os dias, e sou eternamente grata por ter você como exemplo e como alguém que, mesmo sem palavras, me mostrou o que é ser forte e perseverante.

Paulo e Miguel, nosso destino se cruzou desde o ensino fundamental e segue firme no ensino superior. É um orgulho ver vocês também prestes a se formar na UFPE. Nossa jornada juntos é uma das maiores conquistas da minha vida.

Agradeço a **Vinícius** que quando o peso da jornada parecia insuportável, foi o seu carinho, paciência e dedicação que me deram o impulso para seguir em frente. Você me ensinou que, mais do que qualquer conquista, o amor é o que nos sustenta nos momentos de fraqueza. E foi com ele que encontrei coragem para superar os desafios e continuar sabendo que sempre teria alguém ao meu lado acreditando em mim.

Agradeço aos meus amigos, **Ariela, Marcos e Maria Lívia**, por Deus ter cruzado o nosso caminho nesse momento tão significativo das nossas vidas: a graduação. O apoio de vocês me manteve de pé em tantas ocasiões durante essa jornada. A caminhada foi mais leve porque vocês estiveram ao meu lado, e sou eternamente grata por compartilhar esse capítulo tão especial com pessoas tão incríveis e competentes, estar com vocês é ser condicionada a melhorar.

Por fim, agradeço a três pessoas que foram fundamentais na minha formação como profissional. **Nadi**, você me fez reconhecer o meu valor como profissional dentro da área de Gestão da Informação. Foi com você que aprendi a confiar em minhas habilidades e a entender o impacto que posso causar. **Natanael**, meu orientador, agradeço por acreditar em mim mesmo quando eu mesma duvidava. Sua orientação foi essencial, e suas palavras positivas me impulsionaram a seguir em frente, mesmo nos momentos de incerteza. **Márcio**, embora nosso convívio tenha sido breve, você me ajudou a compreender meu papel como profissional de GI. Suas trocas e ensinamentos em sala de aula foram cruciais para que eu conseguisse enxergar a área de Gestão da Informação na prática, com clareza e propósito.